



NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA E FAMA
DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS

Isidoro Zorzano

Engenheiro de máquinas,
membro do Opus Dei

NÚMERO 9 • PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA
L I S B O A • A B R I L D E 1 9 6 1

ISIDORO viveu no meio do mundo e santificou-se no mundo. Na sua vida quase não há factos extraordinários: — o que houve de extraordinário consistiu precisamente em procurar com heroísmo a perfeição no trabalho ordinário e nos pormenores correntes de cada dia.

Nesta Notícia Informativa dão-se a conhecer diversos aspectos da vida do Servo de Deus e algumas das graças obtidas por sua intercessão.

A 13 de Setembro de 1902 nasce Isidoro Zorzano em Buenos Aires (Argentina). De 1920 a 1927 frequenta a «Escuela Especial de Ingenieros Industriales» de Madrid, formando-se nesta data em Engenharia de Máquinas.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava nos começos, e que, mais tarde, ao receber o «Decretum Laudis» da Santa Sé, havia de ser o primeiro Instituto Secular da Igreja.

De 1929 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro, na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluces.

De 1926 a 1939 vivendo em Madrid, numa época de perseguição religiosa, exercita com os seus e com todos a sua caridade heróica e o apostolado do seu exemplo e da sua alegria, no meio de todas as privações e dificuldades.

Até ao dia 15 de Julho de 1943, prestou os seus serviços na Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE).

Naquela data, morre Isidoro, depois de uma longa e dolorosa doença, que foi a última etapa do seu caminho de santificação.

Em 11 de Outubro de 1948, começa em Madrid o processo de beatificação do Servo de Deus, Isidoro Zorzano Ledesma.

ALEGRIA PASCAL

A tendência inata para a felicidade, experiência clara que em cada um de nós se verifica, é o eixo da vida humana. O homem foi criado para ser feliz. Não é livre para querer o contrário, para procurar a dor e o sofrimento por si mesmos.

No entanto, nesta nossa peregrinação para a felicidade, podemos escolher caminhos errados que nos conduzam à desgraça eterna. A nossa ânsia de bem-estar pode ofuscar-nos com falsos gozos que, no fundo, encerram obscuridade e amargura; gozos que abrasam como a chama acesa na escuridão vai devorando os insectos que a ela acodem, atraídos pela sua luz.

É fundamental, portanto, que procuremos uma base segura para os nossos anseios de felicidade, e não sejamos como selvagens que se deixam deslumbrar pelo fraco brilho de umas bujigangas, trocando-as pelo ouro autêntico da nossa felicidade.

Isidoro foi como aquele sábio mercador de pérolas, de que nos fala o Evangelho, que vendeu tudo quanto possuía para comprar a pérola, única no mundo, que tinha descoberto. Isidoro compreendeu que só na entrega a Deus poderia encontrar a felicidade, e deu-se sem tacanhez, sem cálculos. E foi feliz. Foi muito feliz já mesmo cá na terra, como antecipação gloriosa da bem-aventurança nos céus.

Poderia ter colocado a sua felicidade em muitas coisas. Quando se entregou a Deus, era um homem novo, com futuro brilhante, que já tinha triunfado na vida. Mas não quis a consolação de um amor humano, lícito e santo, porque não era esse o seu caminho. Não pretendeu a honra de brilhantes êxitos profissionais, nem o atraíu a tentação do mandar. O que é meramente humano não pode chegar a satisfazer os anelos do nosso coração, sequioso de uma felicidade sobrenatural. Isidoro

A verdadeira virtude não é triste nem antipática, mas amavelmente alegre.

(Caminho, 657)

soube-o e ensinou-nos isso com a sua vida.

Temos direito a ser felizes, mas o caminho que nos leva ao país da Felicidade é um só: o dos mandamentos de Deus e da Igreja, o que nos indica o Evangelho, e que todos temos de viver. Mas não consiste apenas no cumprimento formal de uma série de obrigações. Ser cristão é ser mais do que um executor fiel de ordens. Viver a vida de Cristo é unir-se a Ele nos seus mistérios, é unir-se ao tempo que viveu ocultamente em Nazaré — quantos vezes nisso meditou Isidoro e o tornou vida sua! — é unir-se às dores da Sua Paixão e Morte de Cruz, e à alegria da sua Ressurreição. A nossa felicidade na terra tem de ser uma participação na sorte de Cristo ressuscitado. Os sofrimentos deste vale de lágrimas receberão um valor sobrenatural pela entrega sem reservas à vontade divina, tais como as chagas da Pai-

xão se converteram em estigmas gloriosos.

«Se o grão de trigo não morre, fica infecundo». É preciso morrer, unindo as cruzes da vida à Cruz de Cristo, para depois podermos ressuscitar juntamente com ele para uma vida plena de graça, antecipação temporal da glória celeste.

Talvez pensemos que o tentámos já muitas vezes, e que, apesar de tudo, a vida da graça não nos trouxe a felicidade que se nos prometia. Queremos apanhar o fruto sem passarmos antes pelo período de apodrecimento da semente, sem suportarmos os rigorosos frios do Inverno; queremos ter tudo o mais depressa possível, sem pagarmos o seu preço. Não perseveramos na luta. Desanimamos.

O que sabe um menino recém-nascido das doçuras da vida? Não

Se as coisas correm bem, alegrem-nos, bendizendo a Deus que dá o incremento.

Correm mal? — Alegrem-nos, bendizendo a Deus que nos faz participar da sua doce Cruz.

(Caminho, 658)

conhece a beleza dos campos, nem os frutos do amor, nem os prazeres da sabedoria, nem a brisa tonificante da Primavera. Até o respirar é para ele um tormento, ao abrir dolorosamente as cavidades dos seus pulmões. Quase nem viu a luz e não compreendeu nada da vida.

A alegria que deves ter não é aquela a que poderíamos chamar fisiológica, de animal são, mas uma outra sobrenatural, que procede de abandonar tudo e abandonares-te tu mesmo nos braços amorosos do nosso Pai-Deus.

(Caminho, 659)

Depois, quando crescer... Mas é preciso esperar.

Esperar. Esperar mesmo contra toda a esperança, perseverando na vida sobrenatural. Não queiramos colher os frutos antes do tempo. O prémio da Felicidade absoluta está para além da morte e a própria felicidade nesta terra — luz do céu que vem ao nosso encontro nesta vida — é consequência das grandes generosidades, das renúncias totais. A Ressurreição vem após a Cruz.

UM EPISÓDIO

Isidoro está a morrer no quarto de uma clínica de Madrid. Aproxima-se cada vez mais do fim da sua vida, e, ao mesmo tempo, do cume da sua santidade pessoal. Tudo leva a crer que chegaram os seus últimos momentos; hoje, terminará a sua longa agonia; o ataque de asfixia que sofreu na noite passada prolonga-se mais do que é costume. O estado do enfermo denota a olhos vistos cada vez maior gravidade.

A meio da manhã diminui a fadiga e a respiração começa a normalizar-se. Um dos sócios do Opus Dei que o acompanham aproxima-se de Isidoro e diz-lhe simplesmente:

— Ouve, Isidoro, queres que te tragam a Extrema-Unção?

Nunca desanimes se és apóstolo. Não há contradição que não possas superar.

— Porque estás triste?

(Caminho, 660)

— Sim, sim, ia dizer-te isso, precisamente.

Sairam em busca dos últimos auxílios espirituais. O doente está mais tranquilo, mais contente do que antes; como se não estivesse estado quase a morrer, intervêm com algum gesto ou palavra pronunciada a custo na conversa dos seus visitantes.

Não tarda a chegar o Fundador da Obra acompanhado pelo Secretário Geral. Entraram também no quarto o médico e a sua esposa. Oito pessoas serão testemunhas da comovedora cerimónia.

O Fundador do Opus Dei fala um momento com o seu filho, cujo rosto reflecte a paz e a alegria da sua alma. Os que estão presentes assistem admirados à cena: com a mesma normalidade de quem vai todas as manhãs comungar, com o mesmo sorriso e paz nele habituais, recebe aquele moribundo a última unção da Igreja. Quase é difícil acreditar que aquela simples cerimónia é a

mesma que noutros casos se rodeia de prantos e de atitudes de desespero.

Ao terminar, retoma-se o diálogo interrompido. Alguém comenta:

— Sexta-Feira Santa. Que bom dia para morrer, não é verdade?

Isidoro dá a entender que sim entusiasmado; mas teme tornar-se muito transcendente e graceja, dirigindo-se a um dos que estão junto da sua cama, e que naqueles meses termina a sua preparação para o sacerdócio:

— Estás a ver? Tu, a estudar tanto, e a mim ainda me ungi-ram antes...

A alegria do moribundo é contagiosa; contagia-se com essa eficácia atraente do verdadeiro heroísmo, e, embora se fale em voz baixa, como junto de um doente, ninguém diria que aquele é o quarto de um homem novo, de carreira brilhante, que está prestes a morrer.

Não estejas triste. — Tem uma visão mais... «nossa» — mais cristã — das coisas.

(Caminho, 664)

Isidoro quase não pode falar e olha para todos com olhos muito abertos e fixos. Repara então que um dos que estão com ele traz a gabardine muito molhada: acaba de chegar da rua, a emoção daqueles momentos fê-lo esquecer-se de todas as formalidades, e entrou directamente no quarto do doente, sem se deter no vestíbulo.

Isidoro olha para ele um momento, preocupado, e, interrompendo a conversa de todos, diz-lhe com certa inquietação.

— Ó homem, olha que tens a gabardine encharcada! Tira-a depressa. Não vês que podes adoecer?

Graças obtidas por intercessão de ISIDORO

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido, por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimento e doenças, em contradições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

*

Uma pessoa amiga caiu gravemente doente. Os médicos eram declaradamente pessimistas; não criam que se pudesse salvar da crise cardíaca. Encomendei-a insistentemente a Isidoro e a doente melhorou com surpresa dos médicos e da família. Cumpro o prometido: publicar a notícia e enviar esta pequena esmola, para a Causa de Beatificação. — P. J. R. L., Madrid.

*

Conheci uma pessoa que se encontrava há já vários anos muito afastada de Deus e em grande ruína moral. Depois de acompanhá-la um certo tempo pus-lhe o problema das suas relações com Deus. Dois dias antes de lhe falar tinha iniciado uma novena a Isidoro e no mesmo dia em que a acabei essa pessoa foi confessar-se e comungar e desde então continua perseverando. — F. A., Madrid.

*

Pedi a Isidoro pela saúde de minhas filhas gémeas que se encontravam em estado grave e internas em hospital, estando já ambas desenganadas pelos médicos. Passados alguns dias de oração ao Servo de Deus, minhas filhas começaram a melhorar e, passado algum tempo, restabeleceram-se por completo. Sendo portanto o meu agradecimento infinito. — A. G., Buenos Aires.

Minha sobrinha de três anos sofreu uma queda sem consequências, aparentemente. Durante a noite, despertou com um ataque cerebral, fortes convulsões e paralisia em todo o lado esquerdo. Chamado urgentemente o médico, aplicou-lhe diversos remédios, receando tratar-se de um caso de encefalite. Neste momento de angústia invocámos a intercessão de Isidoro Zorzano, prometendo-lhe a publicação do caso se se curasse. Umás horas depois, os médicos chamados para consulta manifestaram que o perigo eminente tinha, ao que parece, passado, mas que no melhor dos casos deveria esperar oito dias numa imobilidade absoluta. Um terceiro reconhecimento revelou que o seu estado era já totalmente normal, sem vestígio de enfermidade ou qualquer doença. Tenho para mim, com profunda convicção, que essa mudança radical se deve à intercessão de Isidoro. — E. N., Barcelona.

Sofres nesta vida de cá..., que é um sonho... curto. — Alegra-te, porque teu Pai-Deus te quer muito e, se não pões obstáculos, após este mau sonho, dar-te-á um bom despertar.

(Caminho, 692)

Um dos meus filhos tinha desde pequeno um desvio do septo nasal que lhe impedia de respirar com facilidade, causando-lhe muitas moléstias. Segundo a opinião dos vários médicos a sua situação era irremediável. Encomendei o assunto a Isidoro e desde esse dia não voltou a sentir nenhum mal e respira normalmente. Cumpro a minha promessa pedindo a publicação desta nota e envio uma esmola para a sua Causa de Beatificação. — R. T., Cádiz.

Cara séria..., maneiras bruscas..., aspecto ridículo..., ar antipático... Assim esperas animar os outros a seguir a Cristo?

(Caminho, 661)

Estando há muito tempo preocupadíssimo com um assunto que não via maneira de resolver, ocorreu-se-me encomendá-lo ao Servo de Deus Isidoro Zorzano, prometendo-lhe se me tirasse desta situação, publicá-lo, pois podia servir para a sua Causa de Beatificação. Hoje, posso já dizer que o assunto por que vinha lutando há mais de dez anos se solucionou felizmente em muito pouco tempo. Estou certo de que a graça foi-me concedida através do Servo de Deus, pelo que continuarei acudindo-lhe com todo o fervor. — D. M., Palencia.

*

Atacada de uma enfermidade que me ocasionava um mal-estar contínuo, prometi ao Servo de Deus que se me curasse publicaria a graça e daria uma esmola para o processo de Beatificação. Como creio tê-lo conseguido, pois que actualmente estou muito melhor, cumpro a promessa em acção de graças. — P. O., Córdoba.

Notícias do processo

Resumamos as fases passadas do processo de beatificação de Isidoro Zorzano.

Em 11 de Outubro de 1948, festa da Maternidade da Virgem, teve lugar, em Madrid, a sessão de abertura do processo de beatificação de Isidoro.

Ao acto solene assistiram Monseñor Escrivá de Balaguer, Presidente Geral do «Opus Dei», numerosos membros daquele Instituto Secular, os parentes de Isidoro, alguns engenheiros da Escola de Engenharia Industrial, muitos colegas de estudo, operários e empregados que trabalhavam na dependência do Servo de Deus.

Ao iniciar-se o processo, o bispo de Madrid-Alcalá publicou um edito em que ordenava a procura e recolha de todos os escritos do Servo de Deus ou que lhe fossem atribuídos a fim de os enviar à Santa Sé.

Em 1950, o Tribunal Eclesiástico Diocesano que se ocupa da causa de beatificação deslocou-se a Málaga, para recolher depoimentos de testemunhas aí residentes. Esta etapa do processo foi de grande interesse, porque se referia a um período bem definido da vida de Isidoro: os anos de intenso trabalho profissional num ambiente hostil, altura em que entrou no «Opus Dei». Engenheiros, operários, companheiros e amigos de Isidoro, que admiraram de perto as suas heróicas virtudes, prestaram declarações ante o Tribunal Eclesiástico. Entre eles figuram uma irmã de Isidoro, uma serviçal da pensão Valeño, onde vivia Isidoro, e antigos asilados da casa do Menino Jesus a quem dedicava os seus tempos livres.

Tendo em conta a meticulosidade dos interrogatórios deste tipo de causas e que cada testemunha ocupa várias sessões, compreende-se a importância do trabalho desenvolvido naqueles anos pelo Tribunal, facilitado, no entanto, pelo facto de os depoentes terem sido testemunhas oculares da vida de Isidoro Zorzano.

O fim desta primeira fase chamada «processo informativo» é o

Notícias do Processo

(Continuação da pág. anterior)

de recolher provas; quando o tribunal considera que, tanto pelo exame das testemunhas, como pela apresentação dos documentos, todas as provas possíveis e todos os escritos do Servo de Deus estão reunidos nas actas processadas, encerra-se, então, o «processo informativo». Dentro dele concluiu-se, recentemente, o «processo de escritos» cujo objecto consiste, como se disse na reunião de todos os escritos autênticos que se conservam do Servo de Deus, a fim de se poder julgar a pureza da sua doutrina, antes de se introduzir a Causa na Santa Sé.

Quero que estejas sempre alegre, porque a alegria é parte integrante do teu caminho.

Pede essa mesma alegria sobrenatural para todos.

(Caminho, 665)

Entre os escritos reunidos pelo Vice-Postulador figuram o testamento de Isidoro, uma breve história da sua vocação no «Opus Dei» escrita pelo Servo de Deus e mais de quatrocentas e cinquenta cartas, que constituem uma valiosa documentação para a história interna do Instituto e para a biografia de Isidoro.

PEDIMOS AOS LEITORES DESTA NOTICIA INFORMATIVA O FAVOR DE NOS ENVIAREM INDICAÇÃO DOS NOMES E MORADAS DAS PESSOAS A QUEM PUDER INTERESSAR RECEBÊ-LA.

As pessoas que quiserem contribuir com as suas ofertas para a edição desta Notícia Informativa ou para as despesas do Processo de Beatificação, podem dirigir-se ao Rev.º Dr. Hugo de Azevedo, Rua Dr. António Cândido, 10 — Lisboa - 1.

NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO

PUBLICAÇÃO GRATUITA

Ex.º Senhor

Remete: *Dr. Hugo de Azevedo* — Rua Dr. António Cândido, 10
— LISBOA - 1

Oração para a devoção privada

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais, no meio do mundo; fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço:

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

Ofertas para o processo de beatificação:

Agradecemos as ofertas que nos enviaram para o processo de beatificação:

A. B. L. de A. P., Porto, 200\$00; M. da M. de D. B., Angra, 100\$00; M. T. C., 50\$00; M. J. M., 20\$00; X., de Lisboa, 30\$00; R. S. P., Graciosa — Açores, 20\$00; J. C. R. C., Ribeirão, 50\$00; M. C. M., de Lisboa, 50\$00; B. M., de Goa, 30\$00.

ESTA NOTÍCIA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS E ITALIANO

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas